

Coleções Henrique Oswald e Gilberto Mendes

JOSÉ EDUARDO MARTINS

Esforços no sentido de se obter acervos de músicos relevantes sempre foram uma das prioridades do Laboratório de Musicologia do Departamento de Música da Escola de Comunicações da Universidade de São Paulo. Maior a qualidade de um músico, mais intenso é o assédio de importantes Instituições do país e do Exterior visando à obtenção desses *dossiers*. A Universidade de São Paulo tem sido bem aquinhoadá nestes últimos quinze anos, mercê de ações tipificadas. Para o Instituto de Estudos Brasileiros seguiu toda a coleção Camargo Guarnieri, generosamente doada pela viúva do compositor, Vera Guarnieri.

A Biblioteca da ECA-USP recebeu, graças a outros esforços, acervos particulares de Henrique Oswald, Frutuoso Vianna, Furio Franceschini e, mais recentemente, toda a coleção de Gilberto Mendes, pessoalmente entregue à Escola de Comunicações e Artes da USP na gestão do Diretor Waldenyr Caldas.

A família de Henrique Oswald (1852-1931) foi, durante um bom tempo, assediada por competentes instituições oficiais do Rio de Janeiro, a fim de que todo o acervo mantido em mãos dos herdeiros ficasse na cidade em que ele nasceu e morreu. Fatores relacionados às primeiras pesquisas iniciadas junto a essas Instituições, mas preferencialmente o debruçamento, durante anos, junto ao acervo familiar, determinaram a doação pelos descendentes de Henrique Oswald à Instituição à qual eu pertencia. Frise-se, trata-se de um segmento do todo documental do compositor, pois consistentes outros compartimentos estão depositados junto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e a Escola Nacional de Música, hoje pertencente à Univer-

sidade Federal do Rio de Janeiro. Isso se deve ao fato de que, ao longo das décadas, após a morte do compositor, cada um dos quatro filhos entregasse a parte ou o todo a eles pertencentes às respeitáveis Instituições. O acervo, doado em 1994 ao Departamento de Música da ECA-USP, posteriormente entregue à Biblioteca da ECA-USP em 2002, pertencia à neta do compositor, Maria Isabel Oswald Monteiro. Faziam parte dele outros manuscritos autógrafos que lhe foram doados por outras pessoas que não da família, sabedores de que em mãos dela os materiais estariam seguros. Quando no Departamento de Música, o material foi previamente catalogado por estudantes do Departamento com recursos da Fapesp e da Fundação Vitae. Presentemente as partituras integram o catálogo da Biblioteca, e já estão disponíveis em seu website: www.rebeca.eca.usp.br.

A Biblioteca tem acentuado um debruçar minucioso relacionado ao precioso acervo. Já foram restaurados o *Diário de Munique*, nome por mim atribuído aos pungentes e confidenciais escritos do compositor em 1906, e os manuscritos do *Quarteto op. 30* e do *Trio op. 45*. O trabalho foi confiado a um ateliê especializado e os recursos advindos do Programa de Preservação e Conservação de Acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Rígidas normas internacionais de conservação foram seguidas. Mencionemos: higienização e “desacidificação” dos documentos, planificação dos suportes, áreas rasgadas tiveram de ser fixadas com papel japonês e outras, com nítidas perfurações, estiveram a receber aplicações de polpa. Em algumas folhas as fitas adesivas foram cuidadosamente removidas. Frise-se, todo o material recuperado encontra-se interfolhado com papel de PH neutro e para conservação segura, guardados em caixas e envelopes especiais.

A Editora da Universidade de São Paulo (Edusp) já havia publicado minha edição crítica do *Quarteto op. 26* para piano e trio de cordas, obra gravada posteriormente na Bélgica com o Quarteto Rubio e lançada em parceria pela Universidade de São Paulo e pela Concerto – guia mensal de música erudita. No mesmo CD encontra-se o *Concerto para piano e orquestra op. 10*, em redução do material orquestral realizada pelo autor para quinteto de cordas. Como próximas etapas estão previstas as edições, já em andamento: *Concerto op. 10* (2008), *Diário de Munique* (2009) e *Trio de cordas op. 45* (2010).

Quanto às partituras do compositor Gilberto Mendes (1922-), que atuou como professor junto ao Departamento de Música da ECA-USP até a compulsória, estavam elas a serem assediadas por Instituições

de Ensino do Estado de São Paulo e, sobretudo, do Exterior. O nosso constante apelo fez-se ouvir e, em 2002, o grande compositor nascido em Santos doava à Escola de Comunicações e Artes o seu acervo, dele constando 208 títulos, inúmeros em manuscritos originais. Catalogadas pela equipe da Biblioteca da ECA, os preciosos documentos podem ser pesquisados, igualmente, em seu website, no endereço acima mencionado www.rebeca.eca.usp.br.

Poder-se-ia afirmar que o acervo doado encontrava-se em bom estado de conservação, pois mais recente, e tanto Gilberto Mendes como sua mulher, Eliane Mendes, primam pelo zelo. Os manuscritos estão acondicionadas de forma pertinente em posição horizontal e em caixas de plástico polionda, sendo que há proteção de cada folha em papel de Ph neutro. Obedecendo às normas internacionais, cópias para consulta de todo o material foram feitas para a adequada preservação dos originais. Frise-se que apenas *Desencanto*, de 1957, esteve a inspirar maiores cuidados e teve seu suporte de papel vegetal recuperado, recebendo invólucro confeccionado em Tyvek. A “ourivesaria” foi realizada por técnico da própria Biblioteca, mas teve o assessoramento de restauradores do Instituto de Estudos Brasileiros.

O Laboratório de Musicologia está a planificar cronograma visando à edição crítica de algumas obras de Gilberto Mendes.

Acreditamos que o trabalho lento, não açodado, mas seguro, é o único caminho para que leguemos aos pósteros edições absolutamente confiáveis, mercê, saliente-se, do esmero dos funcionários da Biblioteca no sentido da preservação. Duas das bibliotecárias, Marina Macammbyra e Analúcia dos Santos Viviane Recine, integram o Conselho do LAM, o que é uma garantia de trabalho solidário.

Sobre os Autores

ALFREDO ESCANDE – violonista e pedagogo, uruguaio, foi colaborador de Abel Carlevaro.

EDELTON GLOEDEN – violonista e professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP.

ELISA LESSA – (Universidade do Minho).

JOSÉ EDUARDO MARTINS – editor da *Revista Música*, pianista e professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP.

MARCOS BRANDA LACERDA – etnomusicólogo e professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP.

MÁRIO HENRIQUE S. D'AGOSTINO – professor da FAU, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

MYRIAM CHIMÈNES – directeur de recherche au CNRS (Paris).

ROBERT HARRISON – professor doutor (Jacobs School of Music, Indiana University).

VINCENT DÉHOUX – Musée de l'Homme (Paris).